

A person in a blue shirt is shown from the chest up, interacting with a futuristic digital interface. The interface is dark blue and teal, featuring glowing data charts, including a line graph with red dots and a bar chart. The person's hand is pointing at a bright, glowing point on the line graph. The background is dark with some blurred lights and numbers.

**Radar de**

**Investimentos**

Novembro de 2025

## Visão Geral

O Radar de Investimentos de novembro destaca um ambiente externo ainda marcado por incertezas. O ouro permanece em patamar historicamente elevado, impulsionado pela demanda de bancos centrais e pela busca de proteção por parte dos grandes investidores. O petróleo voltou a apresentar maior volatilidade, em meio às tensões geopolíticas envolvendo Estados Unidos e Venezuela. Nos Estados Unidos, a normalização da divulgação de indicadores reforçou quadro de inflação ainda resistente e mercado de trabalho aquecido, aumentando a incerteza quanto aos próximos passos da política monetária. Na Zona do Euro, a atividade mostrou melhora em relação ao esperado, com sinalização de manutenção dos juros, enquanto a China continua a registrar fraqueza na demanda interna, crise persistente no setor imobiliário e retração dos investimentos.

No Brasil, o quadro é de desaceleração gradual da atividade econômica com indicadores antecedentes mais fracos e o mercado de trabalho ainda robusto. A taxa de desemprego segue em mínima histórica e a renda, em nível elevado. A inflação continua apresentando alívio, impulsionada pela desaceleração de alimentos e bens industriais, favorecida por safra recorde, condições climáticas melhores, queda das *commodities* e câmbio mais apreciado. Contudo, a inflação de serviços continua pressionada. As projeções do FOCUS indicam que a inflação de 2025 deve terminar abaixo do teto da meta definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). No campo fiscal, a meta para 2025 tende a ser cumprida no limite inferior, mas permanecem dúvidas sobre a consolidação das contas públicas para 2026. Nesse contexto, a expectativa predominante é de manutenção da taxa básica de juros em patamar contracionista, com início do ciclo de flexibilização apenas em 2026.

A rentabilidade da carteira de investimentos consolidada da Fundação foi de 1,06% no mês, acima dos 0,48% do índice de referência. O resultado do mês foi sustentado principalmente pelo desempenho positivo da carteira de títulos públicos federais indexados ao IPCA, auxiliado pela valorização dos ativos de renda variável local e ouro. Com esse resultado, a carteira consolidada acumulou retorno positivo de 12,74% no ano e 246,01% desde o início da Fundação, acima do índice de referência tanto no curto quanto no longo prazo.

A estratégia da Fundação permanece firmemente orientada para o horizonte de longo prazo, buscando a contínua diversificação dos ativos que compõem as carteiras de investimentos, alinhada aos objetivos financeiros e previdenciários dos planos geridos.

Não esqueça de avaliar o Radar de Investimentos ao final do documento, no [link](#) disponível na página 19.

Boa leitura!

José Dória Pupo Neto  
Diretor de Investimentos substituto



**Cenário**

**Econômico**

**Novembro de 2025**

# Cenário Econômico Externo

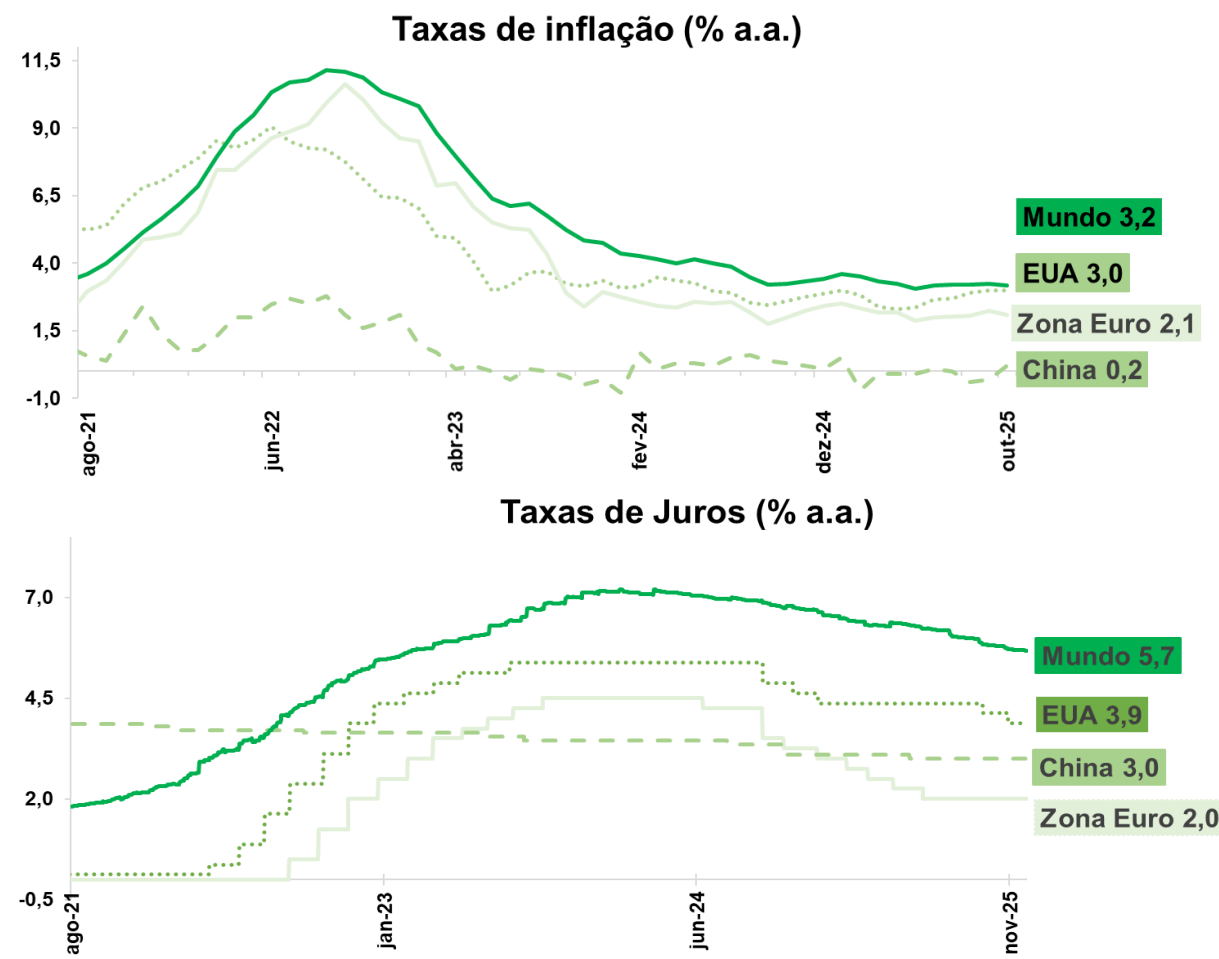
- Novos conflitos geopolíticos na América do Sul e Ásia pressionando o preço do petróleo;
- Fim do *shutdown* nos Estados Unidos e incerteza sobre a corte de juros na próxima reunião do Federal Reserve (FED);
- PIB mais forte do que o esperado na Zona do Euro; e
- China continua mostrando desempenho econômico fraco.

Em novembro, o ouro atingiu nova máxima histórica, explicada sobretudo pela forte demanda pelos bancos centrais e maior uso do ativo como proteção (*hedge*) para os investidores. O preço do petróleo teve maior oscilação em razão das incertezas geopolíticas, com a preocupação sobre a escalada das tensões entre Washington e Venezuela, detentora da maior reserva mundial da *commodity*.

Nos EUA, terminou a paralização do setor público (*shutdown*), com a retomada da publicação de novos dados macroeconômicos. Dentre eles, os dados de inflação, que indicaram situação ainda não controlada, com o índice chegando em 3,0% na última leitura. Além dos dados de emprego, que vieram acima das projeções de mercado. Ambos contribuíram para o aumento da incerteza acerca da decisão de política monetária do FED na sua última reunião em 2025.

Na Zona do Euro foi divulgado o resultado do PIB do terceiro trimestre, maior do que as expectativas de mercado, atingindo a marca de 1,4% no acumulado de 12 meses. No campo monetário, pelas declarações de membros do Banco Central Europeu (BCE), espera-se que as próximas decisões sejam de manutenção das taxas de juros.

Por fim, na China, os dados mais recentes (outubro/2025) indicaram que a economia segue exibindo desempenho fraco, com queda na atividade. O cenário permanece caracterizado por demanda interna deprimida e continuidade da crise no setor imobiliário. Nos investimentos, a situação chama atenção pela retração no segundo mês consecutivo, o que não ocorria desde a pandemia de coronavírus.

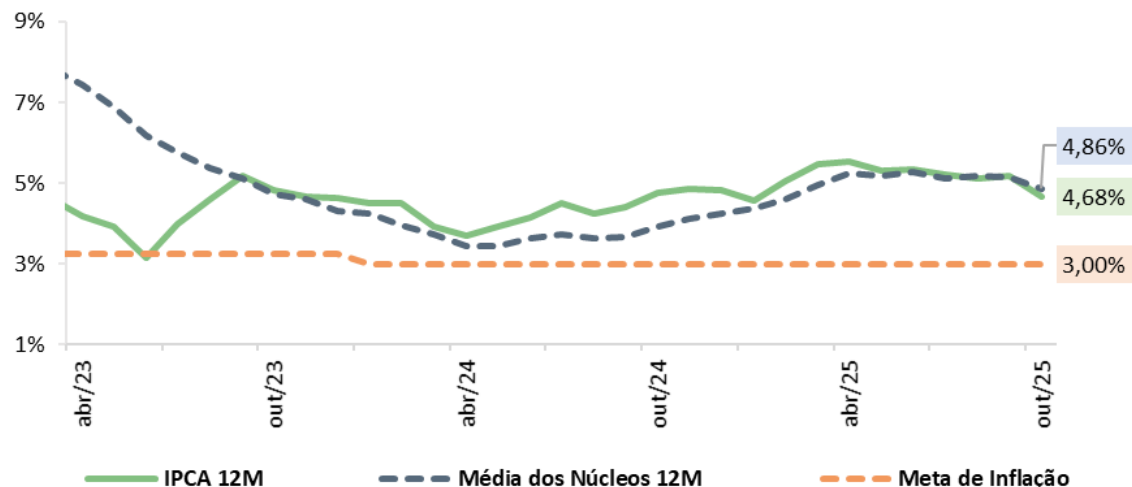


Nota: Mundo - média para 61 países em inflação e média de 38 economias para taxas de juros. Fonte: BIS. Elaboração: Funpresp-Exe. Dados até 30/11/25. Obs: passou-se a desconsiderar a Argentina em ambos os gráficos a partir de março de 2024.

# Cenário Econômico Doméstico

- Índice de Preços ao Consumidor (IPCA) abaixo das expectativas de mercado e da Funpresp-Exe;
- Arrefecimento nos preços dos alimentos e bens industriais, mas com serviços ainda pressionados; e
- Expectativas dos agentes econômicos de que a inflação encerre o ano próximo ao teto da meta.

IPCA, Núcleos e Metas de Inflação (12 Meses)



Em outubro, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) avançou 0,09%, abaixo da projeção da Funpresp (0,16%) e da mediana do mercado (0,15%). O resultado foi influenciado pela queda de 10,31% na energia elétrica residencial, decorrente do fim dos efeitos do bônus de Itaipu e da mudança da bandeira tarifária de vermelha 2 para vermelha 1. Além disso, alimentos e bens industriais seguem sob menor pressão, favorecidos por ambiente de custos ao produtor mais benigno, moderação nos preços das *commodities* e câmbio mais apreciado. Nos bens duráveis e semiduráveis, pesaram também os efeitos da antecipação das promoções da *Black Friday*.

Todavia, os preços dos serviços seguem pressionados e dificultam a convergência da inflação para a meta. Os serviços subjacentes aceleraram de 0,03% em setembro para 0,33% em outubro, influenciados principalmente por aluguéis (+0,53%), alimentação fora do domicílio (+0,46%), serviços de cabeleireiro e barbeiro (+0,70%) e condomínio (+0,34%). Todos esses itens acumulam alta superior a 4,5% nos últimos 12 meses.

Apesar da resiliência da inflação de serviços, que segue sendo o principal obstáculo à convergência da inflação para a meta, o ambiente mais favorável para alimentos, bens industriais e combustíveis fez o IPCA em 12 meses recuar de 5,17% em setembro para 4,68% em outubro. Com isso, aumentaram as chances de a inflação encerrar 2025 abaixo do teto da meta estabelecida pelo CMN (4,5%). As expectativas de mercado medidas pelo Boletim Focus indicam que o IPCA deve encerrar o ano em 4,43%.

IPCA	Média Núcleos	Índice de Difusão	Previsão IPCA*
ago/25 -0,11%	ago/25 0,26%	jul/25 49,60%	2025 4,43%
set/25 0,48%	set/25 0,20%	ago/25 56,76%	2026 4,17%
out/25 0,09%	out/25 0,21%	set/25 52,25%	2027 3,80%
<b>12 Meses 4,68%</b>	<b>12 Meses 4,86%</b>	out/25 52,25%	2028 3,50%

	2025	2026	2027	2028
Previsão SELIC*	15,00%	12,00%	10,50%	10,00%

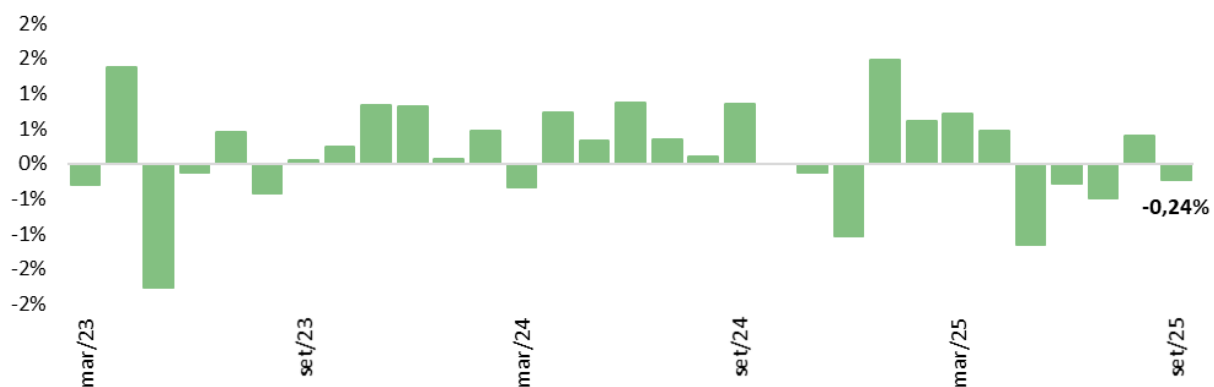
Fonte: Banco Central | Elaboração: Funpresp-Exe.

\*Expectativas do Boletim Focus de 28/11/2025 (mediana das expectativas informadas nos últimos 30 dias úteis).

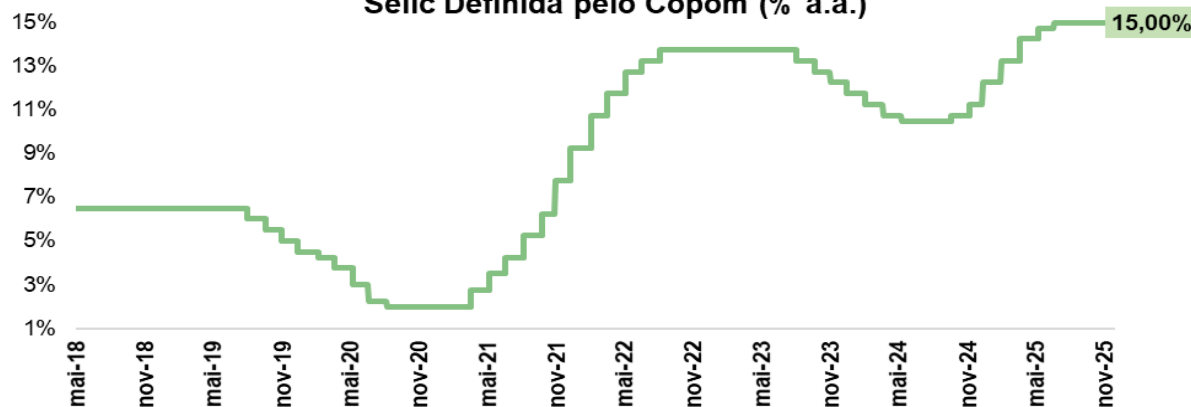
# Cenário Econômico Doméstico

- Perda gradual de dinamismo na atividade econômica;
- Taxa de desocupação segue nas mínimas históricas; e
- Expectativa de que a meta fiscal em 2025 seja alcançada.

Variação da atividade, IBC-Br



Selic Definida pelo Copom (% a.a.)



No Brasil, os dados de atividade mais recentes confirmam a tendência de desaceleração da economia. O IBC-Br fechou o trimestre com resultado negativo e abaixo das expectativas de mercado para o período. A indústria e os serviços retraíram, contrastando com a resiliência da agropecuária.

No mercado de trabalho, verifica-se continuidade de queda da taxa de desemprego, que registrou novamente o menor nível da série histórica (5,4%) com redução em relação ao mesmo período de 2024 (12,9%). O rendimento médio habitual também permaneceu no patamar recorde no período, alcançando nova máxima histórica em 2025 na última leitura.

No cenário fiscal, a meta para 2025 deve ser alcançada no seu limite inferior, mesmo após a piora da projeção divulgada no Prisma Fiscal (relatório do governo que coleta as expectativas de mercado para o fiscal). Para 2026, o mercado permanece divergindo do governo e não vê condições para que o superávit primário de aproximadamente R\$ 34 bilhões seja alcançado (equivalente a 0,25% do PIB).

A expectativa é de manutenção da taxa básica de juros em 15% a.a no COPOM de dezembro. Na ata da reunião de novembro, o Comitê reduziu suas projeções feitas para a inflação em 2025 e 2026. Entretanto, mesmo com valor mais favorável, foi enfatizado novamente a necessidade de manter os juros em patamar contracionista por período prolongado. Essa comunicação gerou incerteza nos analistas de mercado sobre quando ocorrerá o início do ciclo de flexibilização monetária. Todavia, as expectativas do Boletim Focus indicam corte na primeira reunião de 2026.

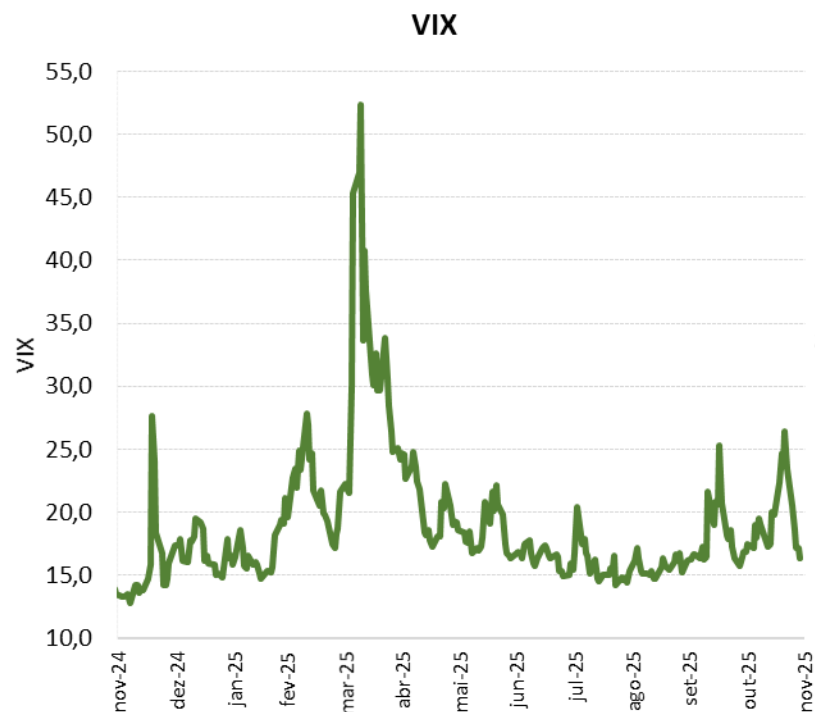


**Mercado  
Financeiro**

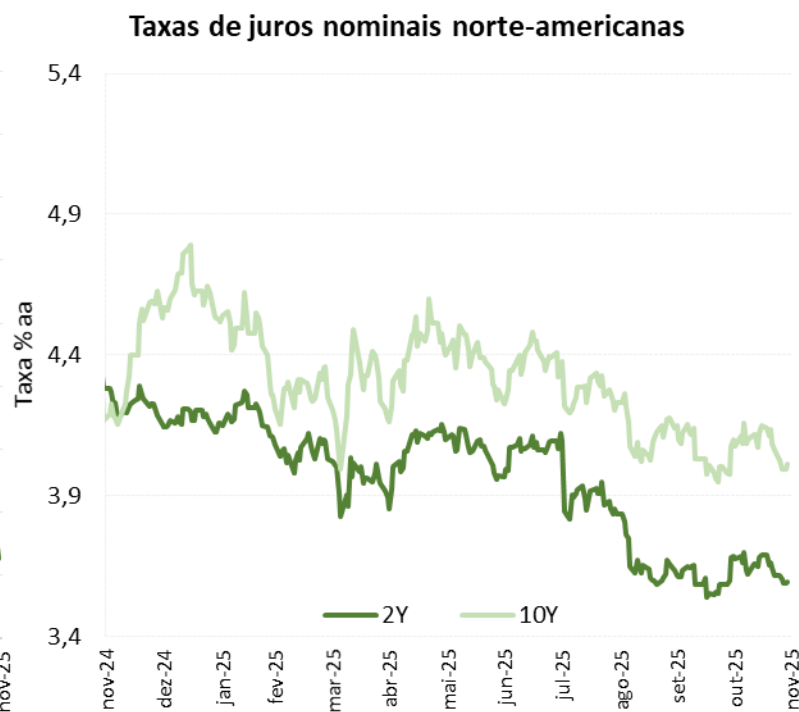
Novembro de 2025

# Indicadores Financeiros Externos

- O VIX oscilou em novembro, mas terminou em níveis baixos, ligeiramente acima dos 16 pontos. O índice chegou a subir diante das incertezas globais influenciadas pelo *shutdown* do governo americano, disputas geopolíticas e incertezas sobre a sustentabilidade dos investimentos em Inteligência Artificial. Posteriormente recuou aos níveis do mês anterior após resultados positivos da Nvidia. O DXY apresentou fortalecimento ao longo do mês, refletindo maior demanda pelo dólar em um ambiente internacional incerto. O *shutdown* reforçou a cautela dos investidores, enquanto debates sobre o rumo da política monetária americana sustentaram a procura por ativos de proteção, impulsionando a valorização da moeda dos EUA.



O VIX representa a expectativa do mercado para a volatilidade do preço das ações nos 30 dias subsequentes, sendo um bom indicador do nível de risco do mercado global.



Histórico da evolução das taxas de juros nominais dos EUA, com vencimento em 2 anos e em 10 anos, que são referência para a precificação dos demais ativos financeiros ao redor do mundo.

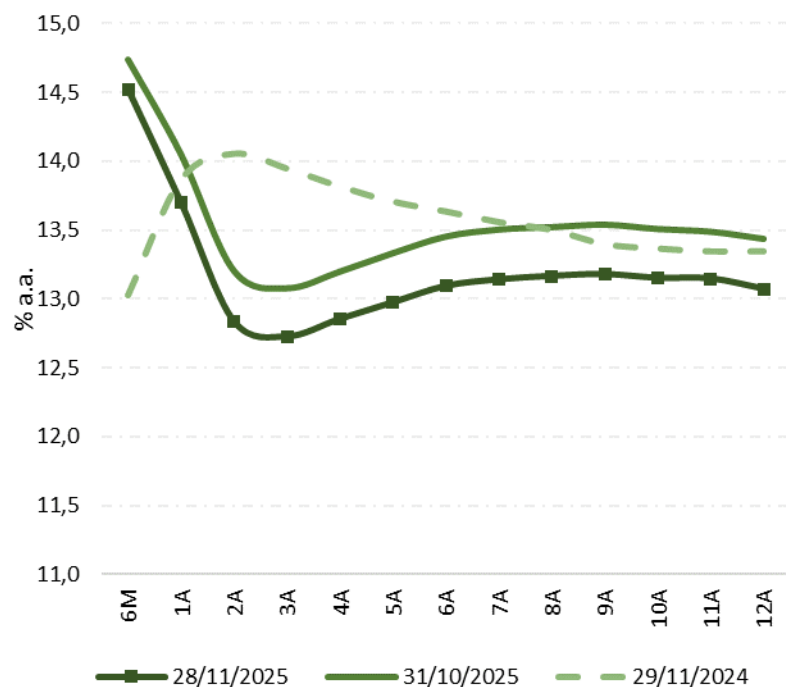


O índice *U.S. Dollar Index* ou DXY é uma medida de força do dólar americano frente a uma cesta pré-definida de moedas estrangeiras fortes. O índice sobe quando o dólar se valoriza ou “ganha” força frente às demais moedas e cai quando o dólar desvaloriza ou “perde” força.

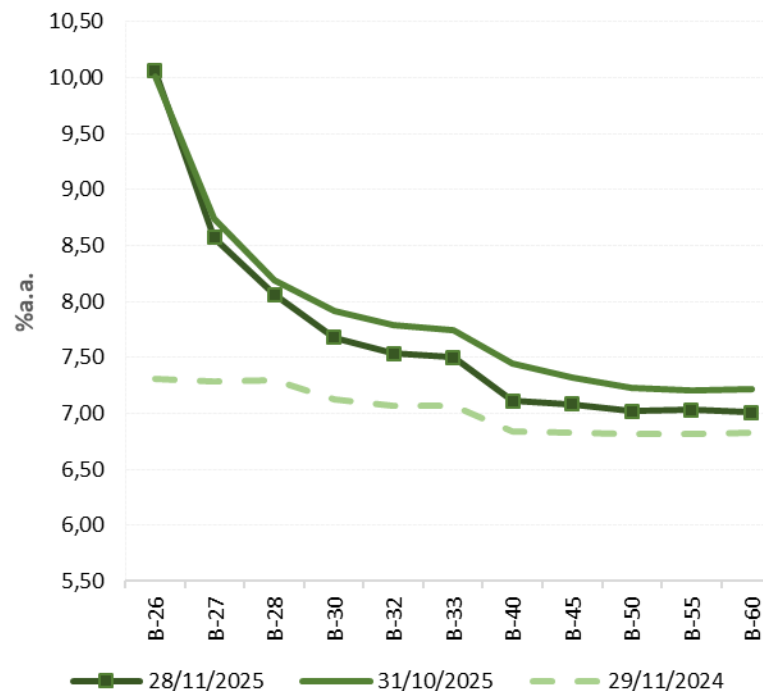
# Curva de Juros

- No Brasil, a curva de juros nominais registrou queda na comparação mensal, concentrada nos vértices intermediários e longos. O movimento refletiu a melhora gradual nas expectativas de inflação, a percepção de desaceleração econômica e o alívio vindo do mercado externo, mesmo diante da volatilidade recente dos títulos do tesouro americano. O mercado segue precificando juros elevados por mais tempo, mesmo com expectativa de desaceleração da inflação, refletindo atenção constante e a sensibilidade dos agentes aos riscos fiscais domésticos; e
- A curva de juros real acompanhou apenas parcialmente a curva nominal e segue sinalizando apreensão do investidor com o cenário fiscal.

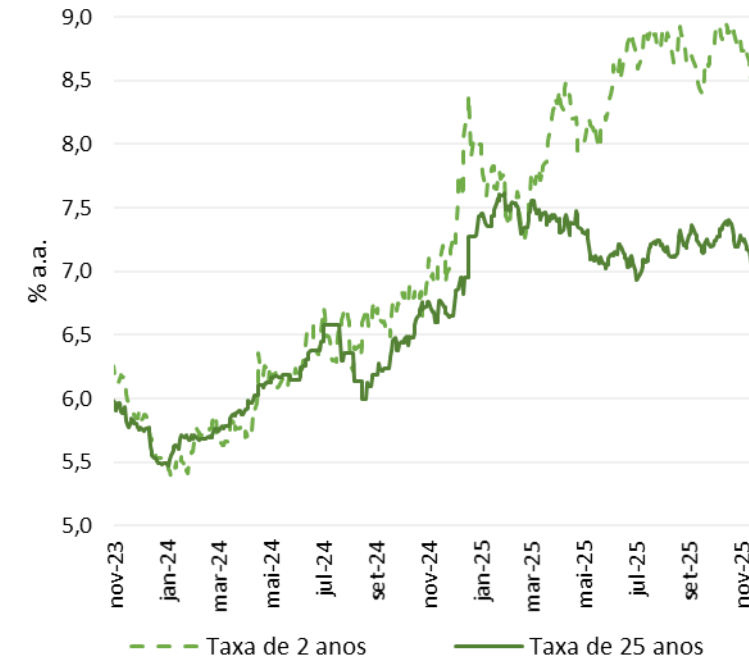
### Curva de Juros Nominal



### Curva de Juros Real



### Juros Reais



# Indicadores Financeiros Domésticos

- Em novembro, o dólar apresentou queda em relação ao real, fechando sua cotação próximo de R\$ 5,33, frente a R\$ 5,38 no final de outubro. A volatilidade implícita do câmbio aumentou durante o mês, mas fechou praticamente no nível observado no mês anterior. Esse movimento reflete a cautela dos investidores diante das incertezas fiscais domésticas e das discussões sobre a trajetória de juros nos EUA, mesmo com sinais de arrefecimento das tensões geopolíticas;
- A inclinação da curva de DI seguiu negativa, indicando a expectativa de maior pressão nos juros de curto prazo (“elevados por mais tempo”); e
- A amplitude do DI se manteve baixa, indicando maior convergência das expectativas do mercado quanto ao comportamento das taxas nominais de curto prazo.

## Volatilidade Implícita do Câmbio



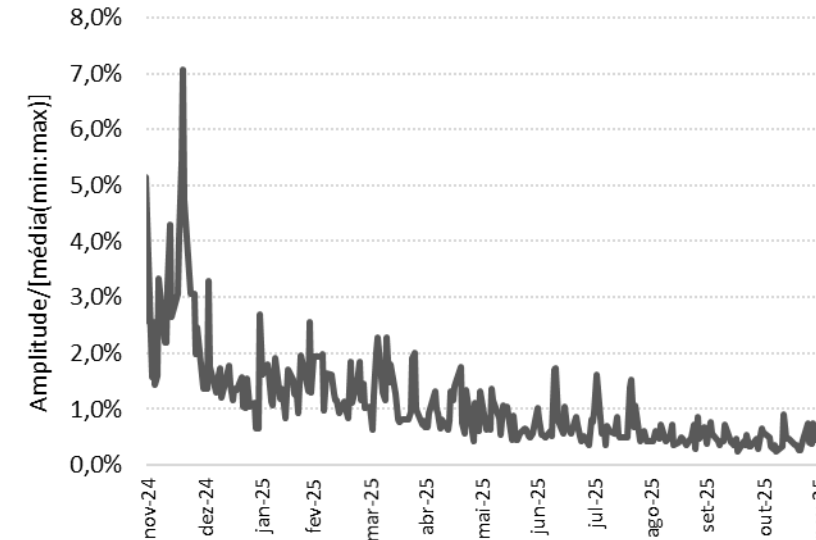
O indicador de volatilidade implícita das opções de câmbio (FX vol) mensura de maneira prospectiva a incerteza da taxa de câmbio futura que está embutida nas opções de dólar, que são negociadas na B3.

## Inclinação da Curva



A inclinação da curva de DI representa a diferença entre as taxas de juros correspondentes aos prazos de 10 anos e 1 ano da curva de juros Pré x DI. Quanto maior a inclinação da curva de juros, maiores os incentivos para os investidores realizarem aplicações de prazos mais elevados.

## Amplitude do DI



O indicador de amplitude do DI (jan/27) é calculado a partir das taxas máximas e mínimas de negociação dos contratos de DI ao longo do dia, e mede o percentual da variação da taxa de tais contratos em pontos-base em relação à média das taxas máxima e mínima. Quanto menor a amplitude do DI, maior a confiança dos investidores em relação à taxa negociada.

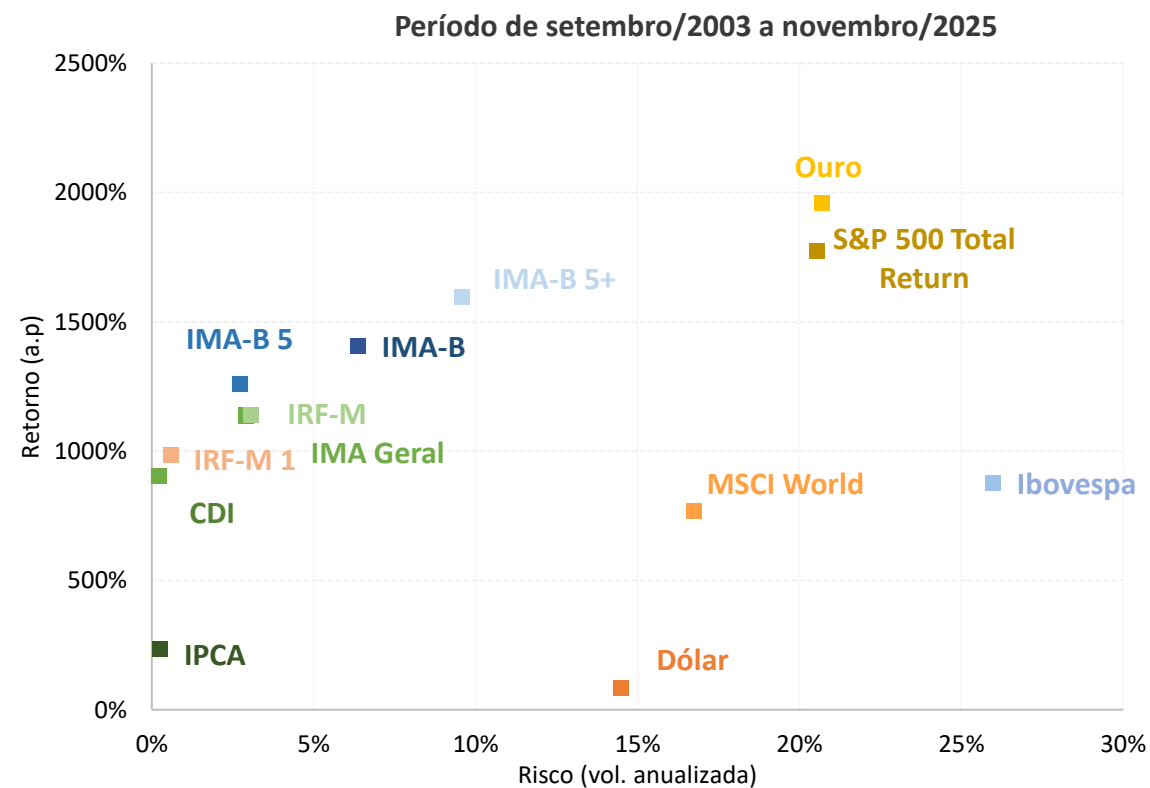
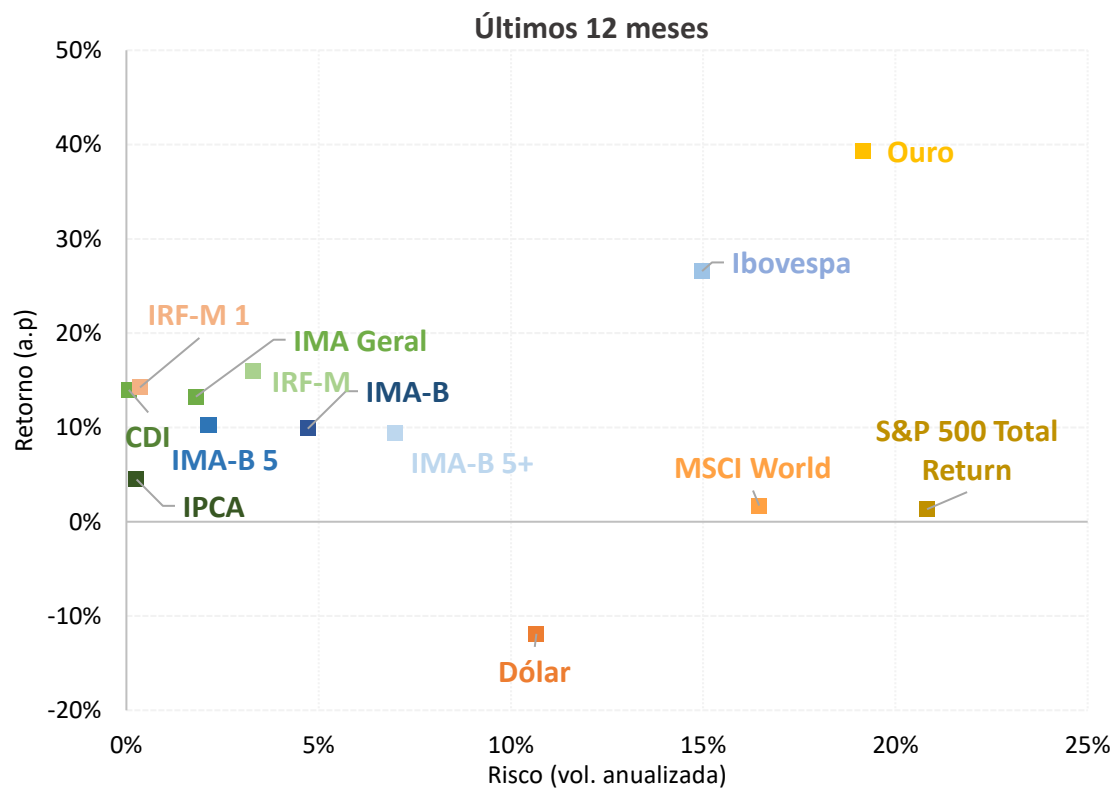
# Indicadores Financeiros

- O mapa de calor (*heatmap*) de novembro destaca o desempenho positivo do Ibovespa, seguido do Ouro (em dólar e em reais) e IMA-B 5+ (títulos públicos indexados ao IPCA com prazo de vencimento superior a 5 anos); e
- No acumulado do ano, destaque também para o Ouro (em dólar e reais), o Ibovespa e os títulos públicos prefixados com prazo de vencimento superior a 1 ano (IRF-M 1+). Já o destaque negativo ficou para o Dólar contra o Real.

	2024										2025		
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Mês	Ano	12 meses
CDI	13,23%	14,00%	9,95%	6,42%	5,97%	2,77%	4,40%	12,37%	13,05%	10,87%	1,05%	12,94%	14,03%
Dólar	47,01%	-16,54%	1,50%	17,13%	4,02%	28,93%	7,39%	-6,50%	-7,21%	27,91%	-0,94%	-13,86%	-10,91%
Ouro em Reais	30,21%	-8,93%	13,53%	15,79%	23,61%	60,09%	3,35%	-6,90%	5,59%	61,92%	2,67%	37,23%	40,02%
Ouro em Dólar	-11,42%	9,12%	11,85%	-1,15%	18,83%	24,17%	-3,75%	-0,43%	13,80%	26,59%	3,64%	59,31%	57,17%
Ibovespa	-13,31%	38,94%	26,86%	15,03%	31,58%	2,92%	-11,93%	4,69%	22,28%	-10,36%	6,37%	32,25%	27,66%
IDA-DI	14,11%	15,75%	11,56%	7,39%	5,59%	2,14%	7,58%	14,56%	12,71%	12,49%	1,10%	14,67%	14,61%
IDA-GERAL	13,53%	16,08%	11,71%	9,05%	8,58%	5,30%	6,88%	10,64%	12,18%	8,38%	1,27%	14,86%	13,82%
IDA-IPCA	12,56%	16,51%	11,81%	11,75%	12,96%	10,45%	5,74%	5,21%	11,31%	2,90%	1,47%	15,87%	13,45%
IFIX	5,41%	32,34%	19,41%	5,62%	35,98%	-10,24%	-2,28%	2,22%	15,50%	-5,89%	1,86%	17,46%	16,63%
IMA Geral	9,32%	21,00%	12,82%	10,03%	12,82%	5,34%	0,96%	9,66%	14,80%	5,10%	1,43%	13,93%	13,32%
IMA Geral ex-C	9,25%	21,08%	12,89%	9,80%	12,63%	4,85%	0,61%	9,73%	15,00%	5,08%	1,43%	14,11%	13,48%
IMA-B	8,88%	24,81%	12,79%	13,06%	22,95%	6,41%	-1,26%	6,37%	16,05%	-2,44%	2,04%	12,82%	10,02%
IMA-B 5	15,46%	15,48%	12,58%	9,87%	13,15%	8,04%	4,57%	9,78%	12,13%	6,16%	1,08%	10,60%	10,24%
IMA-B 5+	5,71%	31,04%	12,75%	15,41%	30,37%	5,50%	-6,55%	3,30%	19,28%	-8,63%	2,80%	14,42%	9,73%
IMA-S	13,27%	13,84%	10,16%	6,42%	5,99%	2,39%	4,67%	12,74%	13,25%	11,11%	1,06%	13,16%	14,18%
IRF-M	7,13%	23,37%	15,20%	10,73%	12,03%	6,69%	-1,99%	8,82%	16,51%	1,86%	1,67%	17,86%	15,86%
IRF-M 1	13,01%	14,72%	11,12%	6,97%	6,76%	3,84%	2,93%	12,02%	13,25%	9,46%	1,07%	13,45%	14,27%
IRF-M 1+	3,27%	29,64%	16,67%	12,27%	14,24%	8,45%	-4,99%	7,41%	18,52%	-1,81%	1,93%	20,15%	16,50%
MSCI World em Reais	42,98%	-12,10%	21,92%	4,91%	30,23%	47,05%	29,01%	-24,70%	12,98%	49,65%	-0,76%	2,18%	3,41%
MSCI World em Dólar	-2,74%	5,32%	20,11%	-10,44%	25,19%	14,06%	20,14%	-19,46%	21,77%	17,00%	0,18%	18,63%	16,08%
S&P 500 em Reais <i>Total Return</i>	49,04%	-6,55%	23,66%	12,00%	36,78%	52,65%	38,21%	-23,43%	17,18%	59,91%	-0,70%	1,47%	3,04%
S&P 500 em Dólar <i>Total Return</i>	1,38%	11,96%	21,83%	-4,38%	31,49%	18,40%	28,71%	-18,11%	26,29%	25,02%	0,25%	17,81%	15,66%
Selic	13,26%	14,02%	9,97%	6,43%	5,97%	2,77%	4,40%	12,37%	13,05%	10,87%	1,05%	12,94%	14,03%

# Benchmarks de Mercado

- Nos últimos 12 meses, os ativos locais vinculados à renda fixa de curto prazo (prefixados e indexados a CDI/Selic) ofereceram uma boa relação risco-retorno. Para horizontes de investimentos mais longos, os destaques foram os investimentos em renda fixa indexados à inflação mais longa (IMA-B 5+), renda variável no exterior (S&P 500 *Total Return*) e ouro.



Os gráficos apresentam a relação risco-retorno de importantes referenciais (*benchmarks*) de mercado: renda fixa (IRF-M, IRF-M 1, IMA-Geral, IMA-B, IMA-B 5, IMA-B 5+ e CDI), renda variável (Ibovespa), exterior (*MSCI World*), S&P 500 *Total Return*, dólar, ouro e IPCA. No eixo vertical, à esquerda, são representadas as variações percentuais de retorno, enquanto que, no eixo horizontal são apresentadas as variações percentuais do risco. Os comportamentos desses *benchmarks* são utilizados para tomada de decisão de investimentos e desinvestimentos.

A man in a blue suit is sitting at a desk, looking at a laptop and a smartphone. The laptop screen shows a line graph with a green line and a blue line, and a bar chart below it. The smartphone also shows a line graph. The man is holding the smartphone in his left hand and has his right hand on the laptop trackpad. The background is a blurred office setting.

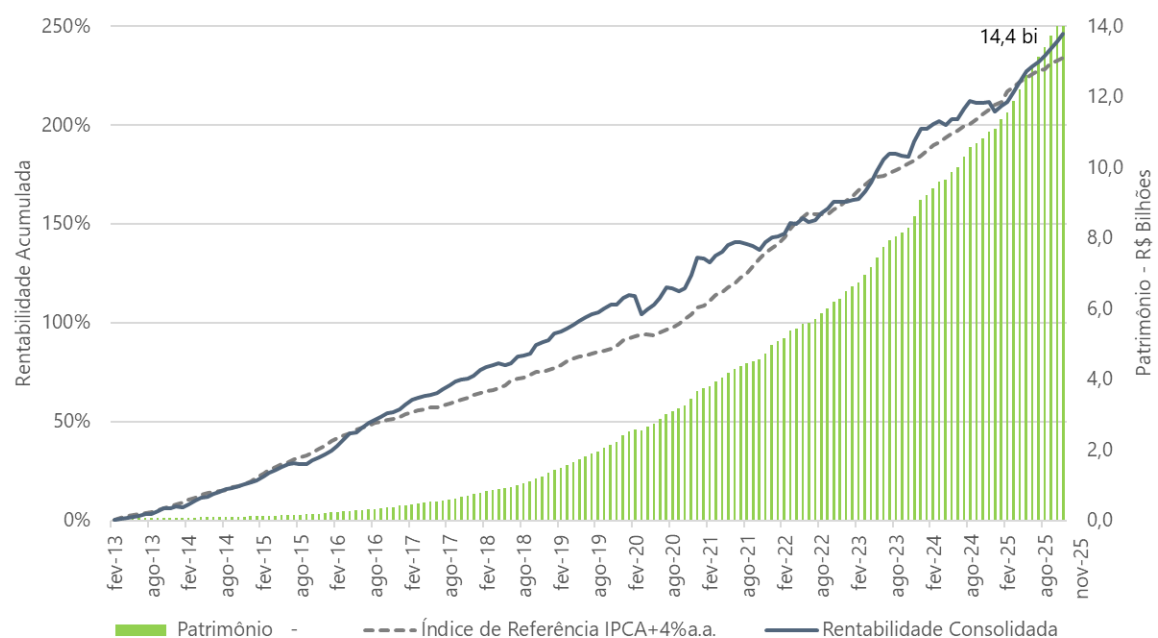
# Carteira de Investimentos

Novembro de 2025

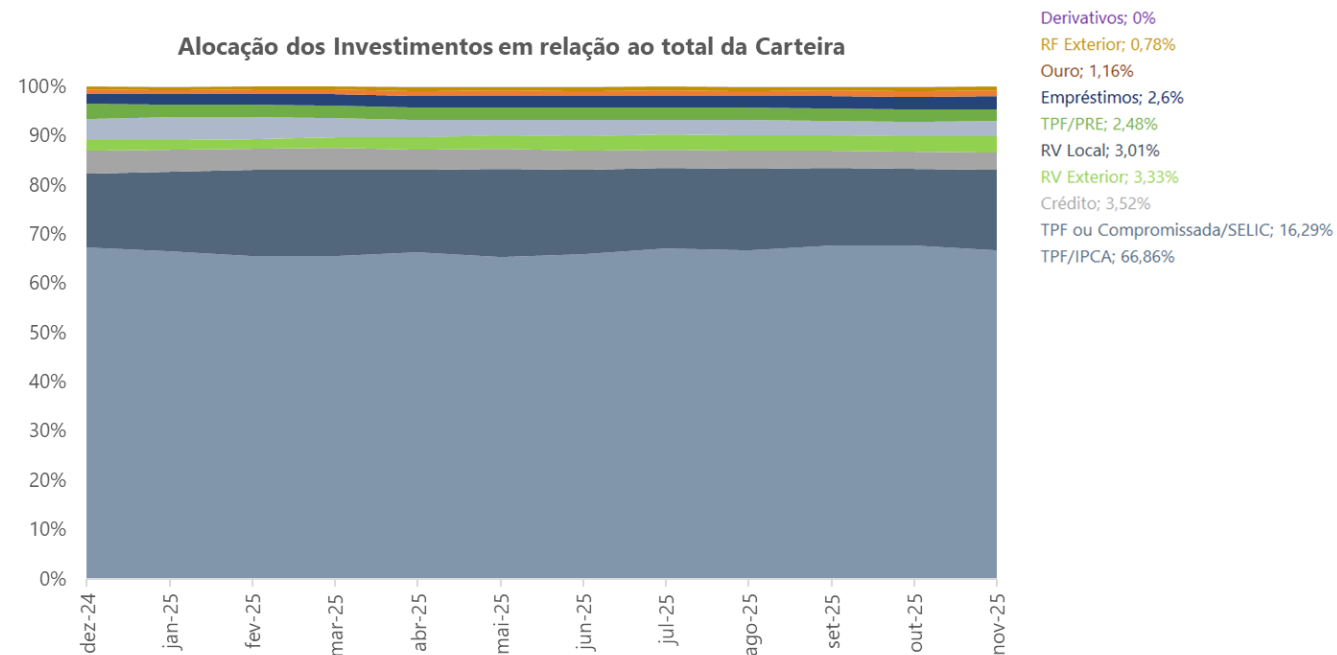
# Carteira de Investimentos

- Em novembro, a Funpresp-Exe atingiu um patrimônio total administrado de R\$ 14,39 bilhões, mantendo rentabilidade acumulada desde a sua criação alinhada ao objetivo de longo prazo.
- Em termos de alocação dos recursos, notou-se relativa estabilidade, com destaque para elevada participação de títulos públicos indexados ao IPCA.

Patrimônio, Rentabilidade e Índice de Referência desde fev/2013



Alocação dos Investimentos em relação ao total da Carteira



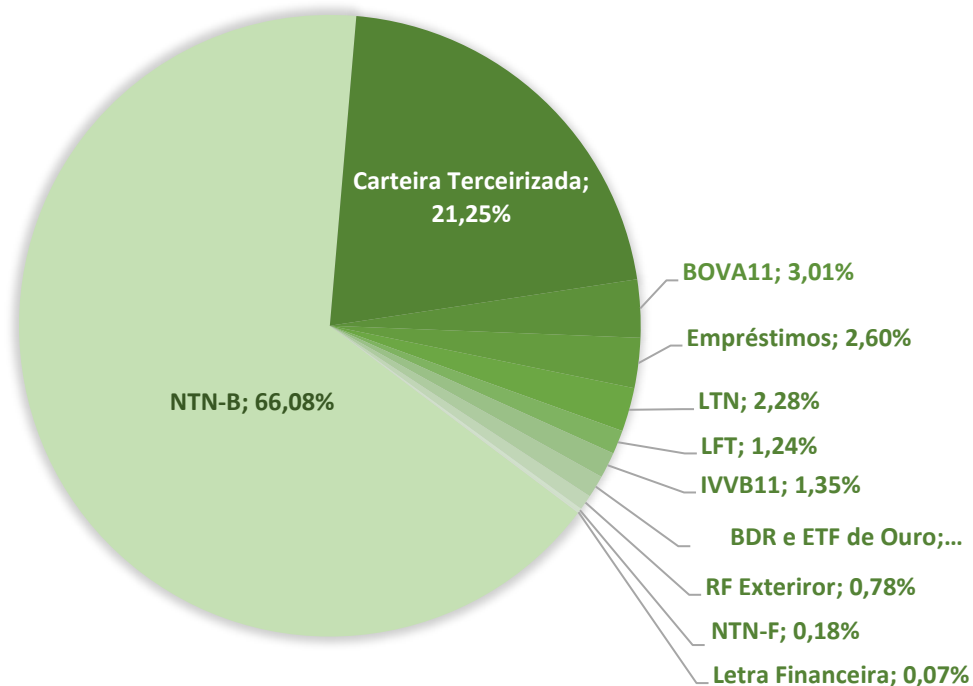
O gráfico exibe a rentabilidade acumulada da carteira em uma linha contínua azul escuro, enquanto a trajetória do índice de referência dos planos de beneficiários (IPCA + 4% ao ano) é representada por uma linha pontilhada. As escalas são apresentadas no eixo vertical à esquerda. Além disso, o eixo vertical, à direita, demonstra o total do patrimônio acumulado da Fundação, destacando sua evolução ao longo dos anos.

O gráfico mostra a alocação da carteira consolidada por fatores de risco ao longo do tempo, refletindo a estratégia da fundação de diversificação e proteção dos investimentos. O principal ativo na carteira são os títulos públicos indexados à inflação (TPF/IPCA), que se alinham com os objetivos previdenciários. Recentemente, a fundação aumentou os investimentos em ativos vinculados à Selic devido às altas taxas de juros de curto prazo.

# Carteira de Investimentos

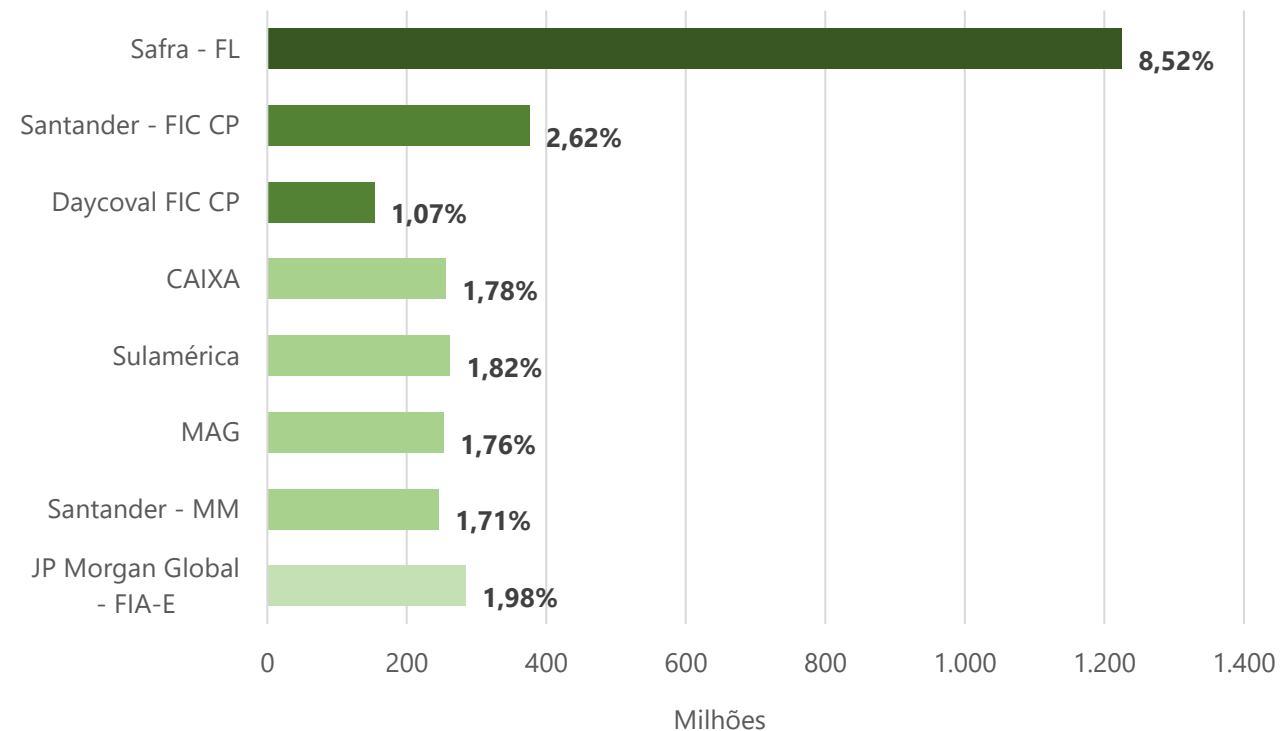
- Em novembro, cerca de 78,75% dos investimentos da Fundação eram geridos pela própria Funpresp-Exe e 21,25% por gestores terceirizados.
- Os principais pontos de destaque em volume de recursos dos fundos terceirizados incluem o de liquidez (Safra), os de crédito privado (Santander e Daycoval) e os multimercados (Sulamérica, MAG, Santander e Caixa). O fundo JP Morgan Global caracteriza-se pela gestão semi-passiva, ou seja, próxima ao índice do segmento, no caso, exterior. Parte relevante da diversificação da carteira decorre de investimentos de gestores terceirizados.

**Carteira Consolidada: R\$ 14,39 bi / Carteira Terceirizada: R\$ 3,06 bi /  
Carteira Própria: R\$ 11,33 bi**



Fonte: Custódia BTG.  
Elaboração: Funpresp-Exe.

**Composição da Carteira Terceirizada\***



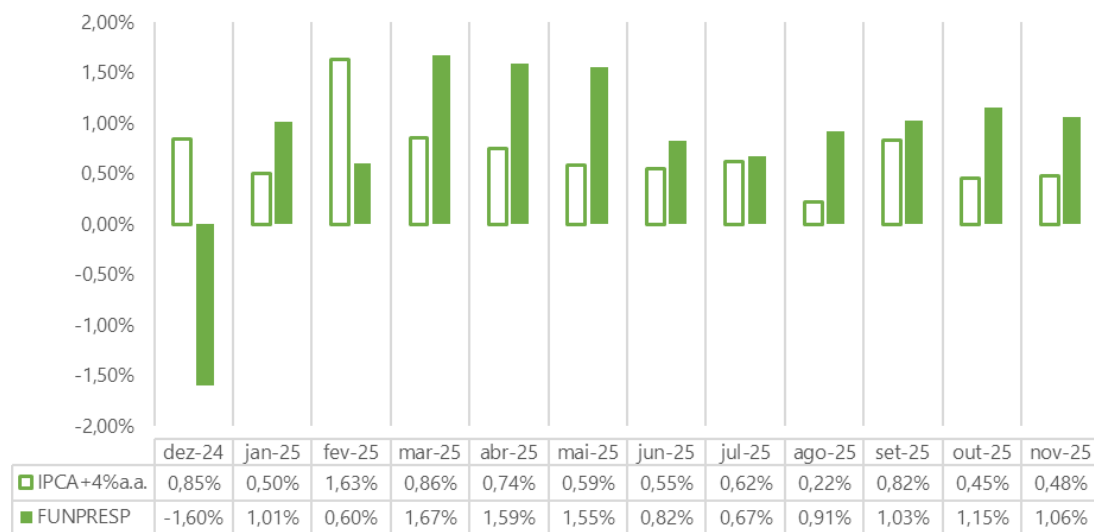
\*percentual em relação à carteira consolidada da Funpresp-Exe.

Na gestão terceirizada, cabe ao gestor contratado determinar a estratégia de investimento e desinvestimento seguindo estritamente os normativos afetos ao segmento de previdência complementar fechado e a sua contratação. A Fundação, por sua vez, realiza o acompanhamento periódico dessas estratégias.

# Rentabilidade dos Investimentos

- A carteira consolidada apresentou rentabilidade de 1,06% no mês, ficando acima dos 0,48% registrados pelo índice de referência. Esse resultado foi impactado principalmente pelo desempenho positivo da carteira de títulos públicos federais indexados ao IPCA e auxiliado pela valorização dos ativos de renda variável local e ouro. No ano, a Funpresp-Exe alcançou rentabilidade consolidada de 12,75%, acima do índice de referência de 7,71% no mesmo período. No acumulado desde o início da Fundação, a rentabilidade foi de 246,01%, ante 234,21% do índice de referência.

Rentabilidade da Funpresp e índice de referência (IPCA + 4% a.a.)



Retorno acumulado dos investimentos

	No Ano	Acumulado 12 meses	Acumulado Desde o Início <sup>3</sup>
IPCA + 4% a.a. <sup>1</sup>	7,71%	8,62%	234,21%
CDI	12,94%	14,03%	224,27%
IBOVESPA	32,25%	27,66%	176,10%
TÍTULOS PÚBLICOS <sup>2</sup>	13,93%	13,32%	230,17%
DÓLAR	-13,86%	-10,91%	171,08%
POUPANÇA	7,54%	8,20%	116,22%
CONSOLIDADO FUNPRESP-EXE	12,75%	10,94%	246,01%

1. O IPCA + 4% a.a. foi calculado considerando o IPCA IBGE de novembro: 0,18%.

2. Rentabilidade dos títulos públicos federais é estimada pela variação do IMA-G.

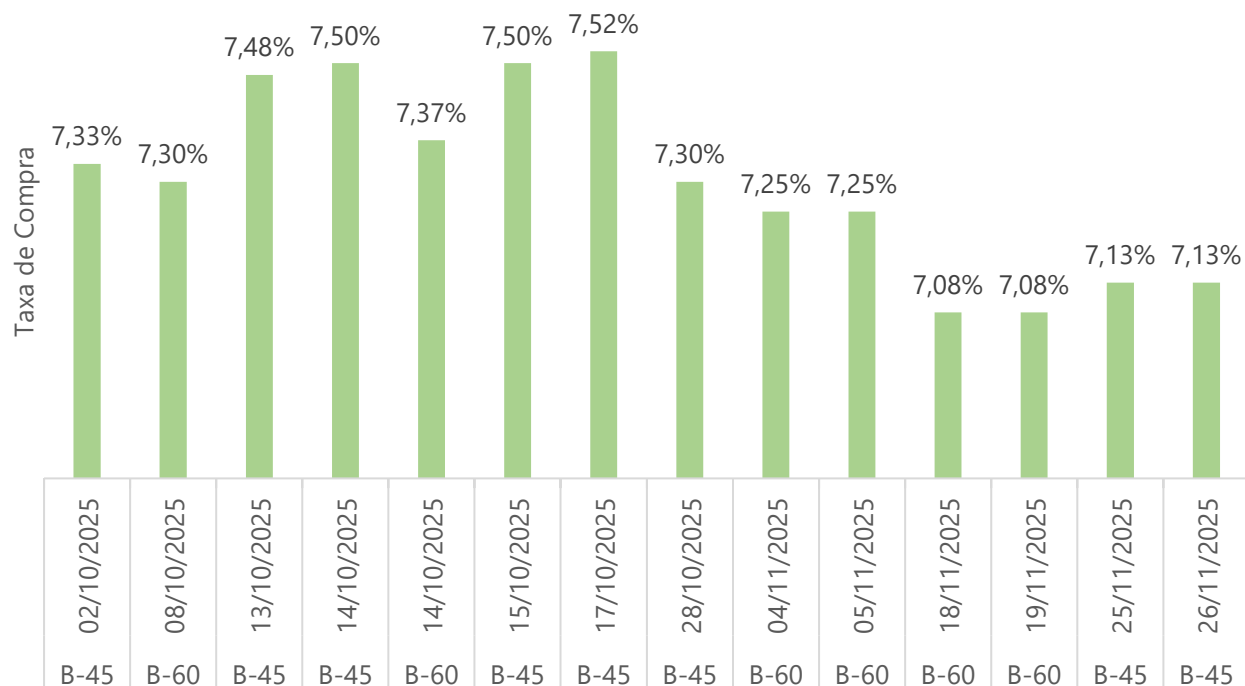
3. Início do Exec-Prev: Fev/2013; Início do Legis-Prev: Mai/2013.

Importante ressaltar que o norte de rentabilidade é o índice de referência (IPCA + 4 a.a.) no longo prazo. Neste sentido, o principal instrumento de orientação é a Política de Investimentos, que compreende um conjunto de diretrizes e estratégias, definindo aspectos como a composição, perfil de risco e restrições para alocação dos recursos dos planos de benefícios e de gestão administrativa.

# Taxas de Compra das NTN-B e Estoque de NTN-B da Carteira Própria

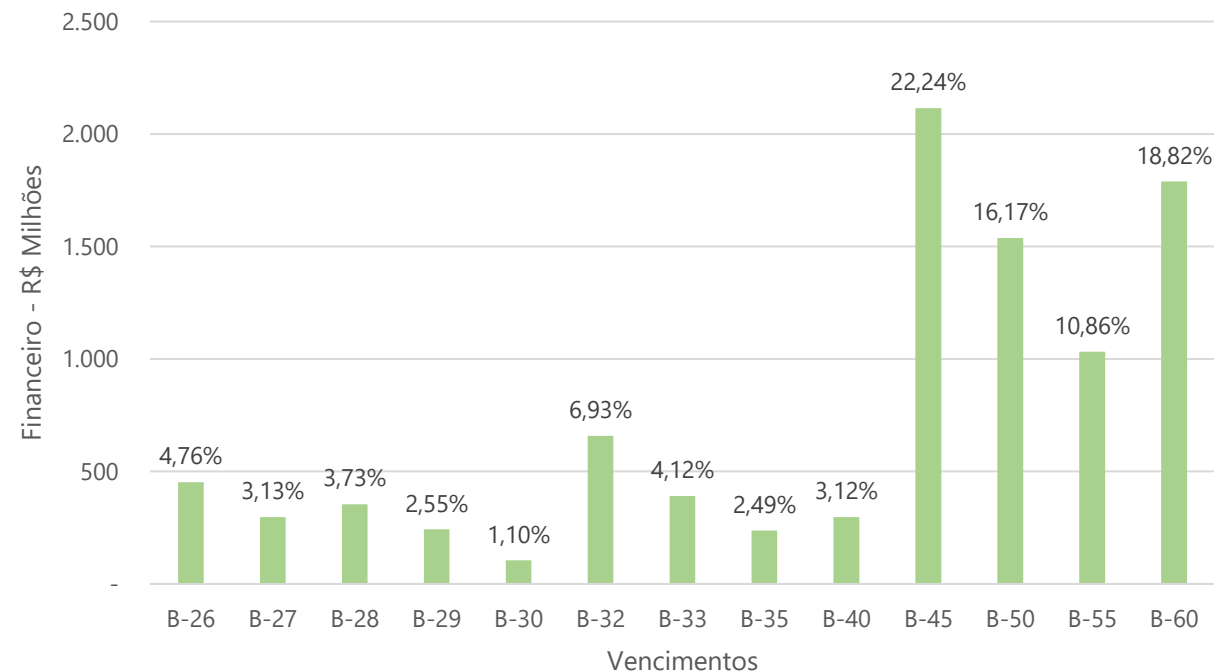
- Mais de 73% da carteira própria de NTN-B é composta por títulos com vencimento igual ou superior a 2035, o que tende a contribuir para uma consistência dos resultados da carteira ao longo do tempo; e
- O tipo de precificação (marcação a mercado ou até o vencimento) de todos os títulos públicos federais da Funpresp-Exe, seja na carteira própria ou nos fundos restritos, pode ser consultado em: <https://www.funpresp.com.br/demonstrativos-de-investimentos>.

## Taxas de compras de NTN-B da Carteira própria nos últimos 2 meses



O gráfico ilustra as taxas de compras associadas às NTN-B ao longo dos últimos dois meses. Cada coluna representa um dia de compra específica, com a taxa de aquisição do título exibida na parte superior, e no eixo x, a data de compra e o vencimento do título (por exemplo, B-33 indica uma NTN-B com vencimento em 2033).

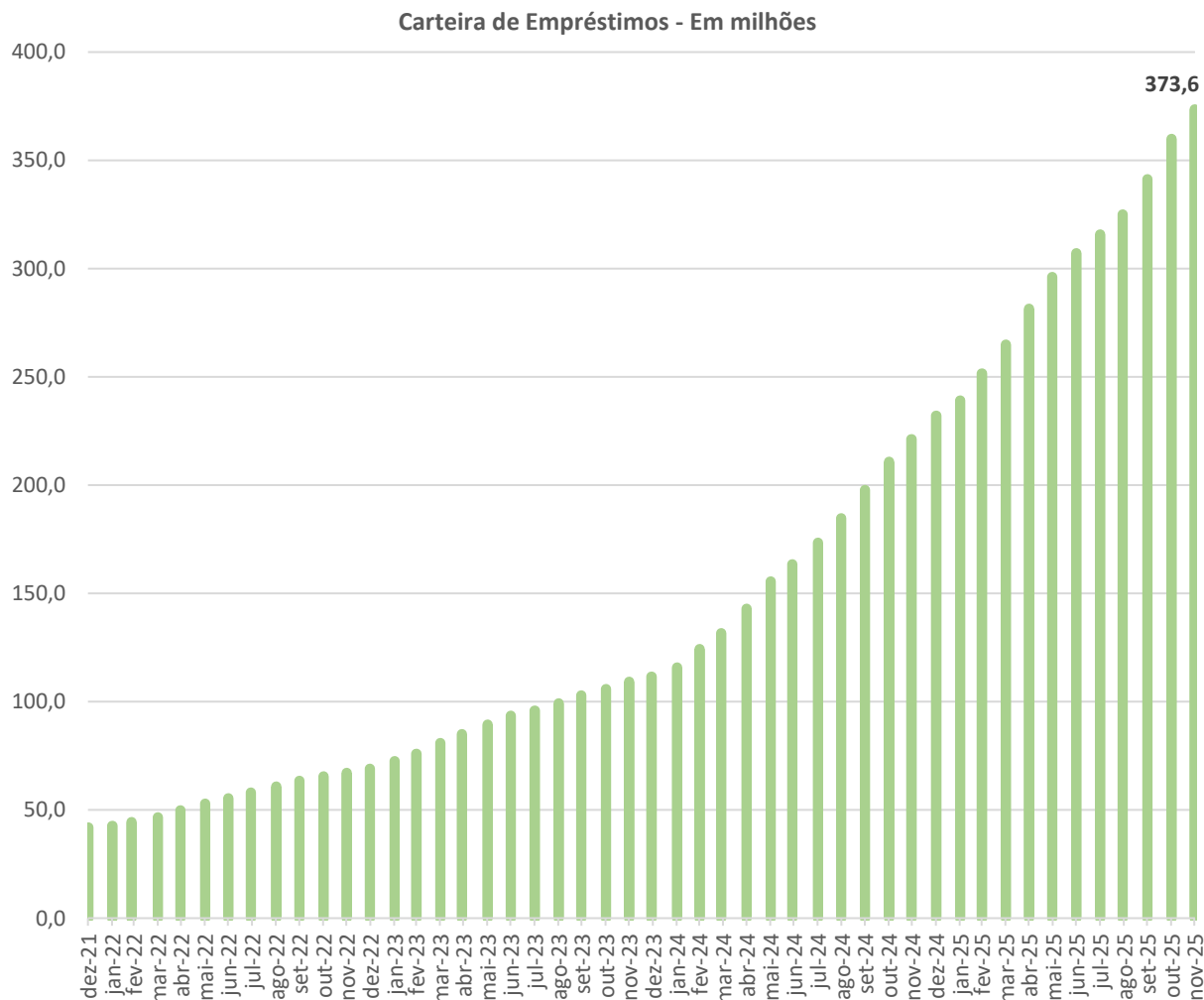
## Carteira própria de NTN-B



O gráfico exibe a estrutura de vencimentos das NTN-B mantidas na carteira própria. Cada coluna representa um título, disposto em ordem crescente de acordo com seu vencimento. O percentual de participação de cada título na carteira é destacado na parte superior de sua respectiva coluna.

# Carteira de Empréstimos

- Em novembro, foram concedidos empréstimos no montante de R\$ 25,8 milhões, elevando o saldo da carteira para R\$ 373,6 milhões. Nesse mesmo período, foram realizados 701 contratos de empréstimos. O Custo Efetivo Total (CET) médio do crédito consignado da Funpresp-Exe aos participantes foi de 1,30% ao mês. Os empréstimos consignados têm o benefício de trazer boa rentabilidade e baixo risco, além de ser um produto financeiro atrativo para os participantes.



O CET médio do empréstimo consignado oferecido pela Fundação aos participantes tem se destacado como um dos mais baixos do mercado para o setor público.

O empréstimo é um importante produto da Fundação para os participantes, ao mesmo tempo em que contribui para rentabilidade das reservas. Os juros das operações proporcionam retornos adicionais à carteira, resultando em maior rentabilidade ao plano previdenciário.

## Comparativo do custo total efetivo médio - Apuração 11/11/2025 a 19/11/2025

Posição	Instituição	% a.m.	% a.a.
1	<b>FUNPRES-EXE</b>	<b>1,30</b>	<b>16,72</b>
2	BCO COOPERATIVO SICREDI S.A.	1,48	19,28
3	BCO ARBI S.A.	1,54	20,09
4	BCO ALFA S.A.	1,57	20,58
5	NU FINANCEIRA S.A. CFI	1,58	20,67
6	BANCOSEGURO S.A.	1,58	20,69
7	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	1,59	20,81
8	BCO SAFRA S.A.	1,60	20,95
9	BANCO INTER	1,60	21,04
10	MIDWAY S.A. - SCFI	1,61	21,14
11	BCO C6 CONSIG	1,63	21,48

Fontes: BCB e Funpresp-Exe  
Elaboração: Funpresp-Exe.

## Queremos saber a sua opinião!

A Funpresp-Exe está sempre trabalhando para atender os participantes da melhor maneira possível. Para isso, queremos ouvir a sua opinião sobre nossos produtos e serviços. Responda nossa pesquisa de satisfação sobre o material que você acabou de ler. Leva menos de dois minutos. É só clicar no link abaixo:

<https://www.funpresp.com.br/investimentos/avalie-o-radar-de-investimentos/>



Uma parceira  
para a vida toda

## Expediente

### **Diretoria Executiva:**

Cícero Rafael Barros Dias - Diretor-Presidente

Marco Antônio Fragoso de Souza - Diretor de Administração

José Dória Pupo Neto - Diretor de Investimentos substituto

Regina Célia Dias - Diretora de Seguridade

### **Elaboração:**

Diretoria de Investimentos

### **Projeto gráfico, edição e revisão:**

Gerência de Comunicação e Relacionamento

**Endereço:** SCN, Quadra 2, Bloco A, Salas 202 a 204 – Corporate Financial Center – CEP.: 70712-900 - Brasília/DF

**Central de Atendimento:** 0800 282 6794 ou [faleconosco@funpresp.com.br](mailto:faleconosco@funpresp.com.br)

Novembro de 2025

## Isenção de responsabilidade

A divulgação dos resultados não implica recomendação de investimento ou aconselhamento financeiro. As informações apresentadas neste comunicado não constituem oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer tipo de investimento ou produto financeiro. A Fundação não se responsabiliza por quaisquer decisões de investimento tomadas com base nas informações divulgadas neste comunicado. Caso surjam dúvidas ou necessitem de mais informações, recomendamos que os participantes entrem em contato com a Funpresp diretamente, por meio dos canais de comunicação fornecidos pela Entidade. A Funpresp não se responsabiliza por quaisquer danos, perdas ou prejuízos decorrentes do uso ou confiança nas informações divulgadas neste comunicado.



**Funpresp**

**Uma parceira  
para a vida toda**



**Funpresp**

Uma parceira  
para a vida toda